

MATOCOMPETIÇÃO EM SOJA COM ÊNFASE NO PERÍODO ANTERIOR A INTERFERÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

PRETE, C.E.C. (UEL, Londrina - PR, cassio@uel.br); CARVALHO, J.C. * (Dow AgroSciences, Londrina - PR, claudionir@dow.com); BRUNO, J.L., (UEL, Londrina - PR, fazenda@uel.br).

Um experimento foi conduzido na Fazenda-Escola da Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR na safra 2004/05 com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes períodos de convivência de plantas daninhas com o cultivar de soja BRS-133. Utilizou-se delineamento em blocos casualizados, com oito repetições, avaliando-se 11 tratamentos, sendo sete períodos de convivência da soja com as plantas daninhas (7, 14, 21, 28, 35, 42, 49 dias), um tratamento todo o ciclo da soja mantido no limpo, um tratamento com herbicida Spider 42 g ha⁻¹ (diclosulam) aplicado em pré-emergência e um tratamento com herbicida Pacto 48 g ha⁻¹ (cloransulam-methyl) aplicado em pós-emergência. Cada parcela media 7 m de comprimento com oito linhas de soja, espaçadas de 0,50 m, totalizando uma área de 28 m². As plantas daninhas presentes na área eram: trapoeraba (*Commelina benghalensis*), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e caruru (*Amaranthus hybridus*). Em cada parcela, no momento da retirada manual das plantas daninhas, eram classificadas, contadas e após a secagem eram pesadas, obtendo-se assim a densidade e o peso da matéria seca de cada espécie. A produtividade foi determinada e a convivência das plantas daninhas com a soja durante todo o ciclo da cultura mostrou uma redução de 32,8%. Os dois tratamentos com herbicidas, tanto o diclosulam em pré-emergência como cloransulam-methyl em pós-emergência não diferiram do tratamento que foi mantido todo o ciclo da cultura sem plantas daninhas. Com os dados foi feita uma regressão relacionando a redução de produtividade da soja com o aumento do número de dias de convivência com as plantas daninhas e obteve-se que, nas condições desse experimento, após 15,7 dias de convivência da cultura com as plantas daninhas, já ocorreu redução de 5% de produtividade da soja. Os dados obtidos enfatizam a importância da interferência das plantas daninhas, ocasionando estresse acumulativo às plantas de soja a partir de estádios iniciais de desenvolvimento (V3) e sugere que o controle das espécies infestantes deve ser a partir de 15 dias após a emergência da soja cv. BRS-133.

Palavras-chave: soja, matocompetição, PAI.